



EDITORIAIS

E agora? Como fica o DAAE?

Por: **Aldo Zottarelli Jr.**

Na política local, as coisas acontecem da mesma maneira, se bem que o eleitorado é sempre enganado ao pensar que algo será modificado e a cidade terá novos dirigentes que prometem transparência, muito trabalho e seriedade.

Pois é. As coisas estão aí para quem quiser ver.

O que foi criticado, amaldiçoado e jurado de morte pela oposição de ontem torna-se idêntico ao gerenciamento das contas e a administração pelos gerentes de plantão.

Daqui quatro anos o show será repetido e o eleitor será enganado mais uma vez.

Vamos, então, ao que interessa.

O carro chefe da eleição dos novos dirigentes municipais foi a tal parceria público-privada com o DAAE. Pois bem. O que foi prometido jamais será realizado porque todos concordam que para Rio Claro, a tal parceria funciona e não traz despesas. Isso é ótimo. Mas criou-se uma celeuma de tal magnitude que a PPP do DAAE passou a ser uma espécie de câncer ou um inimigo mortal para a Cidade Azul.

A verdade aí está para quem quiser ver. Jamais haverá a tal dívida de 700 milhões ou a venda do DAAE por quantia equivalente. Agora, espera-se que o Tribunal de Contas do Estado sugira uma solução. Engraçado. E se o Tribunal sugerir a suspensão do contrato, justamente na oportunidade onde mais de 50% dos serviços de saneamento e tratamento de esgoto tiver sido realizado? Onde iremos encontrar dinheiro para pagar a multa absurda pela desistência da parceria? Então, os novos dirigentes, como já sabem, conhecem o contrato e aplaudem o que está sendo feito, irão, sem dúvida alguma, manter a parceria. Alguém duvida? Pois é.

Mas tudo isso não é nada. Lançar um plano para cobrar dívidas dos munícipes para com o DAAE e não divulgar pela mídia como o devedor deveria fazer para não ter a água cortada foi o máximo.

Consequência: falta de humanidade ou sensibilidade do superintendente do DAAE que mandou cortar a água dos inadimplentes com aquele serviço. Hoje, famílias estão sem água em suas residências ou casebres. E o infortunado rio-clarense vai buscar água sem tratamento e até contaminada, para que a família tenha esse precioso líquido em sua moradia. É bem possível que isso poderá redundar em um problema bastante sério num futuro próximo para a Saúde Pública.

Alguém duvida?

Nos corredores do DAAE os protegidos nomeados pela atual superintendência estão dando trombadas porque foram muitos os nomeados nos últimos meses e sem qualquer atribuição ou trabalho. E com tantos protegidos, os funcionários efetivos e sérios ficam surpresos com o que está acontecendo naquela autarquia.

Virou bagunça. E ponha bagunça nisso.

Os funcionários estão decepcionados com o superintendente, e este já demonstrou que não é do ramo. E pior ainda. Tudo que tiver que decidir terá que procurar a madrinha ou o padrinho no Paço Municipal para saber o que fazer. Que coisa!

E pensar que o DAAE sempre foi considerado a jóia da administração. Hoje é apenas uma cueca suja que deveria ser jogada ao lixo. É... o DAAE já não mais o mesmo. E a cidade é quem paga e deverá gastar mais ainda porque a própria administração daquele órgão será terceirizada. Está no Diário Oficial do Município. A empresa que irá administrar o DAAE provavelmente será alguma indicada pelo PT, podem ter a certeza disso. E aí vem a pergunta: o DAAE será privatizado pelos políticos que foram eleitos utilizando o tema da não privatização do DAAE?

E agora é pior ainda. A parceria público-privada continua e a administração de todo o DAAE será privatizada. Só que a empresa receberá o nosso dinheiro e utilizará os funcionários da autarquia que são pagos pelo próprio DAAE. Ou seja, vamos pagar a folha de pagamento e pagar também a empresa, que não fará coisa alguma.

É a falência do DAAE. E na Câmara de Vereadores, a oposição ontem gritava contra a privatização do DAAE e hoje, como representantes do Executivo, aplaudem e defendem com unhas e dentes essa ilha da fantasia em que se transformou o Departamento Autônomo de Água e Esgoto de Rio Claro. Tudo graças a incompetência de quem deveria, antes de mais nada, declinar a falta de conhecimentos e condições profissionais para dirigir o DAAE.

Não é mesmo?